

## Preposições no português brasileiro: perdas e usos inovadores em contextos biargumentais

Heloisa Maria M. Lima-Salles (UnB)

Nesta exposição, investigamos a morfossintaxe de preposições no português brasileiro, considerando perdas e usos inovadores, em estruturas com argumentos DOM, dativos e locativos (cf. (1), (2), (3)). Partimos da distinção entre preposições funcionais e lexicais, tal como formulada em Chomsky (1986), discutindo sua (re)formulação em modelos como a abordagem cartográfica (cf. Jackendoff (1990), Koopman (2000,2008), Svenonius (2008, 2010), entre muitos outros), em que as propriedades léxico-semânticas de preposições (espaciais) são projetadas em núcleos sintáticos (em articulação com núcleos funcionais), e a abordagem baseada na unificação entre morfologia e sintaxe de Manzini; Franco (2016), Manzini et al. (2017), em que a preposição lexicaliza um núcleo denotador de inclusividade, configurando uma relação oblíqua na estrutura do sintagma verbal ou nominal. Na análise das perdas e inovações ilustradas em (1)-(3), tendo por base estudos prévios (Salles 1997; Torres Morais e Salles (2010); Salles e Torres Morais (2020), argumentamos que a preposição é uma categoria lexical, que introduz uma relação oblíqua. Enquanto as perdas implicam reanálise estrutural, passando o argumento interno a ser introduzido (diretamente) pelo verbo (1), os usos inovadores consistem de realinhamentos na distribuição de itens lexicais (2-3), disponíveis em predicados biargumentais, que denotam transferência de posse e deslocamento em trajetória. Essa análise é compatível com a estrutura cartográfica para a preposição em predicados de transferência de posse (Calindro 2015) e de lugar (Souto 2014). Além disso, encontra respaldo em modelos construcionistas, como o de Ramchand (2008), tendo em vista a hipótese, explorada em Souto (2014), de que a preposição em (3), lexicaliza um conteúdo remático na estrutura do evento, introduzindo um argumento locativo obrigatório (PP remático), o que configura a biargumentalidade do verbo 'ir' (de movimento) (a ser estendida para predicados bi-argumentais em geral).

- (1) Maria agradou (a)o público.
- (2) Maria entregou o livro para mim.
- (3) Maria foi no mercado.

### Referências

- Calindro, A. R. *Introduzindo argumentos: Uma proposta para as sentenças ditransitivas do português brasileiro*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. Inédita, 2015.
- Jackendoff, R. *Semantic structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Languages of the mind. Essays on mental representation*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993.
- Koopman, H. (2000) Prepositions, Postpositions, Circumpositions, and Particles: the structure of Dutch PPs. In Hilda Koopman, *The Syntax of Specifiers and Heads*. Collected Essays of Hilda J. Koopman, 204-260. London: Routledge.
- \_\_\_\_\_. Projections of P. In *Syntax and Semantics of Spatial P*, ed. Anna Asbury et al. Amsterdam: Benjamins, 63-84. 2008.
- Manzini, R.; Franco, L. (2016) Goal and DOM datives. *NLLT*, 34: 197-240, 2016.

- Ramchand, G. C. (2008) *Verb meaning and the lexicon: a first phase syntax*. New York: Cambridge University Press.
- Salles, H. M. L. Prepositions and the syntax of complementation. PhD Thesis, University of Wales, 1997 [Unpublished].
- Souto, K. Categorias funcionais e lexicais no licenciamento de verbos de trajetória: o caso do verbo 'ir'. Tese de Doutorado. UnB. Inédita.
- Svenonius, P. (2007) Spatial P in English. In *Mapping Spatial Prepositions. The Cartography of Syntactic Structures*, eds. Guglielmo Cinque and Luigi Rizzi. Oxford: Oxford University Press.
- Torres Morais, M. A.; Salles, H. M. L. (2010) Parametric change in the grammatical encoding of indirect objects in Brazilian Portuguese. *Probus*. n. 22. P. 181–209.